



Assista as entrevistas completas em nosso canal no Youtube



InformeValeTv

InformeVale

DIRETOR: JOSÉ ANTÔNIO DE FIGUEIREDO ALMEIDA
juniorespm@gmail.com / WhatsApp (11)96191-4760 / Instagram: @portalinformevale

São José dos Campos | Jacareí | Taubaté | Pindamonhangaba | Litoral Norte
23 de Dezembro de 2023 a 31 de Janeiro de 2024 | Ano 23 | Edição 152

Justiça determina remoção imediata dos moradores do Banhado em São José dos Campos



Justiça determina remoção imediata dos moradores do Banhado em São José dos Campos. A decisão foi publicada no diário oficial da Justiça neste sábado (16/12). Além de determinar a remoção dos moradores, a Justiça autoriza que as autoridades utilizassem a força, se necessário. A decisão cita que o poder público se compromete em realocar as famílias do núcleo congelado Nova Esperança. “Diante do compromisso do poder público local em realocar as famílias que ali residem (obrigação cujo cumprimento aqui fica reiterado e determinado), concedo a tutela de urgência...” **P 03**



Ser cristão é ser neoliberal

Precisamos entender o que é ser neoliberal. Não temos aqui a preocupação acadêmica de buscar as bases na “Escola Austríaca de Economia” e nos escritos de seus economista... **P 04**

STJ veta decisão de construção do Museu da Bíblia



Uma decisão do ministro Humberto Martins, que autorizava a construção do Museu Nacional da Bíblia, em Brasília (DF), foi derrubada pela Corte Especial do Superior Tribunal de Justiça (STJ), nesta quinta-feira (14), formada pelos 15 ministros mais antigos. No julgamento, foram nove votos contrários ao consentimento e três a favor. **P 05**



Nas trilhas da incerteza

Superamos, por enquanto, a pandemia. O Brasil, neste caso, conjugou não apenas a crise pandêmica, mas, também, uma crise política, alimentada por ações que confrontaram as instituições e, no limite, o próprio Estado Democrático de Direito. Tivemos, em 2022, uma das eleições mais polarizadas de nossa história e, no princípio de 2023, um ataque coordenado às sedes dos três Poderes da República, cenas que, provavelmente, marcaram de forma indelével nossa democracia e sua resiliência... **P 06**



Por que celebramos o Dia da Bíblia?

A humanidade sempre teve por hábito celebrar datas especiais. No Brasil não é diferente. Temos o Dia da Paz Universal (1º de janeiro), o Dia do Trabalho (1º de maio) e outros. São feriados de temas importantes. Temos dias cívicos, como o da Independência e o da Proclamação da República. Temos dias ligados à fé, como a Páscoa e o Natal. Há datas especiais, facilmente compreendidas, outras, nem tanto. No segundo domingo de dezembro, no Brasil, é celebrado o Dia da Bíblia. Há uma Lei que instituiu essa data... **P 07**

EDITORIAL

Informe Vale

DIRETOR GERAL

JOSÉ ANTÔNIO DE FIGUEIREDO ALMEIDA

SÓCIO FUNDADOR

JOSÉ ANTÔNIO ALMEIDA - FALECIMENTO 21/07/2022

DIRETOR EXECUTIVO

JOSÉ ANTÔNIO DE FIGUEIREDO ALMEIDA

DIRETORA ADMINISTRATIVA

MARIA JESUS DE FIGUEIREDO ALMEIDA

ARTES

WAGNER BONFIM

DIAGRAMAÇÃO

WAGNER BONFIM

TEXTOS

HUMBERTO BANNYS

FOTOS

DANIELA CRUZ FOTOGRAFIA

TIRAGEM: 10.000 EXEMPLARES

CIRCULAÇÃO: ENTREGA NAS 200 PRINCIPAIS IGREJAS DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS, TAUBATÉ E JACAREI.

ATENDIMENTO, PUBLICIDADE OU ASSINATURA:
TEL: WhatsApp: (11) 9 6191 4760 - (12) 9 88278 7007juniorespm@gmail.com
comercial@portalinformevale.com.br

As opiniões emitidas pelos colunistas e leitores são de responsabilidade deles próprios. Não traduzem necessariamente o posicionamento do jornal Informe Vale. As cartas à redação devem ser enviadas ao endereço acima com: assinatura, identificação, telefone e endereço. As cartas podem ser resumidas pela redação.

Opinião

O que você leva ali?



ESTAMOS CONSTRUINDO UM NOVO PORTAL PARA QUE SUA EXPERIÊNCIA SEJA AINDA MELHOR!

ACESSE portalinformevale.com.br OU APONTE A CÂMERA DO SEU SMARTPHONE PARA ACESSAR



Siga-nos no Instagram

@portalinformevale



Acesse nosso Portal

portalinformevale.com.br



Chame no WhatsApp

WhatsApp (11)96191-4760

CARTA DAS MULHERES PELA PAZ NO NATAL NUM MUNDO EM GUERRA

Chega o mês de dezembro e parece que o mundo muda. As praças centrais das cidades são iluminadas e começam as feiras de Natal, com shows e muitas atividades para as crianças. Mas as guerras continuam e as mortes não param. Apesar disso, há como uma renovação da esperança de um cessar-fogo e retorno à paz.

Na Primeira Grande Guerra, na semana que antecedeu o dia 25 de dezembro de 1914 houve o milagre da “Trégua de Natal” na Frente Ocidental. Nesta ocasião soldados alemães e ingleses se confraternizaram em meio a cantigas natalinas, abraços e até mesmo partidas de futebol. Infelizmente nos anos seguintes este breve armistício foi se tornando cada vez menor até que deixou de existir. Esta é uma história bem conhecida.

Mas poucos talvez conheçam a história das mulheres que lutaram pela paz no Natal de 1914. Tudo começou com uma carta publicada em dezembro de 1914 e assinada por diversas mulheres alemãs intitulada: “À Aliança Internacional pelo Sufrágio Feminino, por meio de sua presidente, Sra. Chapman Catt.”. A carta era assim dirigida: “Às mulheres de todas as nações, saudações calorosas e sinceras nestes tempos miseráveis e sangrentos.” Numa proposta inovadora, estas mulheres, expressaram que a “guerra criminalmente reacendida” não deveria separar as mulheres de todos os países que anteriormente estavam unidos “pelo esforço comum pelo objetivo mais elevado – a liberdade pessoal e política”. Apelando para a compaixão feminina, apontavam que “a verdadeira humanidade não conhece o ódio nacional, nem o desprezo nacional. As mulheres estão mais próximas da verdadeira humanidade do que os homens.”

Alguns dias depois, uma nova carta foi publicada assinada pela ativista alemã dos direitos das mulheres, Clara Zetkin. Em meio a crescente xenofobia trazida pela guerra, escreveu que as mulheres de todo o mundo deveriam proteger os seus filhos contra o “ruído vazio” do “orgulho racial barato” que enche as ruas, e que “o sangue dos mortos e feridos não deve

transformar-se uma corrente para dividir o que é necessário presente e futuro. Esperança: uni-vos”.

Em resposta às cartas da Alemanha, a britânica Emily Hobhouse organizou a redação e assinatura de uma carta de promoção da paz que ficou conhecida como a Carta Aberta de Natal. Hobhouse era conhecida pelo seu ativismo em relação às condições das mulheres e crianças nos campos de concentração britânicos na África do Sul. Ao ler as cartas das alemãs, Hobhouse percebeu a importância das mulheres de todo o mundo na mitigação dos danos da guerra e na promoção da paz. Escreveu então uma carta resposta que intitulou como “Carta de Saudação de Natal” em dezembro de 1914 e coletou as assinaturas de mulheres que desejassem a paz. Cento e uma mulheres unidas pelo desejo de “relações fraternas inalteradas” e um fim rápido das hostilidades assinaram a carta, incluindo norte-americanas e a esposa de Gandhi, Kasturba.

A saudação da carta dirigia-se abertamente às “Irmãs”, enfatizando a irmandade feminina mundial. Como devido à guerra era impossível enviar a carta-resposta diretamente às mulheres da Alemanha, a carta foi publicada em um jornal dos Estados Unidos, uma nação neutra nesta época. Era uma carta de Natal em um mundo em guerra: “A mensagem de Natal soa como uma zombaria para um mundo em guerra, mas aquelas de nós que desejaram e ainda desejam a paz, podem certamente oferecer uma saudação solene a aquelas de vocês que sentem como nós”.

Na primavera de 1915, a carta foi respondida na mesma moeda por cento e cinquenta e cinco mulheres alemãs intitulada “Carta aberta em resposta à carta aberta de Natal de mulheres inglesas para mulheres alemãs e austríacas”, sendo publicada em 1 de março de 1915. A carta começava: “Às nossas irmãs inglesas, irmãs da mesma raça, expressamos em nome de muitas mulheres alemãs o nosso caloroso e sincero agradecimento pelas suas saudações de Natal, das quais só ouvimos falar recentemente. Esta mensagem foi uma confirmação do que previmos – que as mulheres dos países em guerra, com toda a fide-

lidade, devoção e amor ao seu país, podem ir além e manter a verdadeira solidariedade com as mulheres de outras nações em guerra, e que as mulheres realmente civilizadas nunca percam sua humanidade...”

Em continuidade às cartas pela paz, entre 28 de abril e 1 de Maio de 1915, um grande congresso de 1.150 mulheres da América do Norte e da Europa reuniu-se em Haia para discutir propostas de paz. O evento foi chamado de Congresso Internacional de Mulheres, ou Congresso das Mulheres pela Paz. A ideia deste Congresso já existia desde o início da guerra, em agosto de 1914, quando Rosika Schwimmer, natural da Áustria-Hungria que trabalhava em Inglaterra, ao ser impedida pela guerra de regressar a casa, delineou a ideia de uma conferência internacional de neutros para mediar entre as nações em guerra. Dentre as mulheres presentes no Congresso de 1915, Chrystal Macmillan, uma das signatárias da Carta Aberta de Natal e Rosika Schwimmer foram escolhidas para viajar às nações neutras e defender a proposta de paz do Congresso Feminino. Como parte desta estratégia, viajam aos Estados Unidos da América e apresentam suas propostas ao Presidente Woodrow Wilson. Muitas das propostas de paz das mulheres foram usadas por Wilson nos seus Quatorze Pontos, e os esforços das mulheres ajudaram a encorajar a fundação posterior da Liga das Nações.

Oramos para que vocês acreditem que aconteça o que acontecer, podemos manter nossa fé na paz e na boa vontade entre as nações; embora tecnicamente em inimidade em obediência aos nossos governantes, devemos lealdade àquela lei superior que nos ordena a viver em paz com todos os homens.

Embora nossos filhos sejam enviados para matar uns aos outros e nossos corações estejam dilacerados pela crueldade desse destino, mesmo assim, através da dor suprema, seremos fiéis à nossa feminilidade comum. Não permitiremos que nenhuma amargura entre nesta tragédia, santificada pelo sangue vital dos nossos melhores, nem mancharemos com ódio o heroísmo do seu sacrifício. Embora muito tenha sido feito por todos os

lados, vocês deplorarão, tão profundamente quanto nós, devemos nos recusar firmemente a dar crédito a essas histórias falsas tão livremente contadas a nós, umas às outras?

Esperamos que diminua a sua ansiedade ao saber que estamos a fazer o nosso melhor para suavizar a sorte dos seus civis e prisioneiros de guerra nas nossas terras, ao mesmo tempo que confiamos na sua bondade de coração para fazer o mesmo pelos nossos na Alemanha e na Áustria.

Vocês não sentem que a vasta matança de nossos exércitos adversários é uma mancha na civilização e no cristianismo, e que um horror ainda mais profundo é despertado ao pensar nessas vítimas inocentes, as incontáveis mulheres, crianças, bebês, velhos e doentes, perseguidos pela fome, doenças e mortes nas áreas devastadas, tanto no Oriente como no Ocidente?

Tal como vimos na África do Sul e nos Estados dos Balcãs, o peso da guerra moderna recai sobre os não-combatentes e a consciência do mundo não consegue suportar tal situação.

O alívio, por mais colossal que seja, pode alcançar apenas poucos. Podemos ficar quietas e deixar que os indefesos morram aos milhares, como devem morrer – a menos que nos despertemos em nome da Humanidade para salvá-los? Só existe uma maneira de fazer isso. Todas devemos insistir para que a paz seja feita apelando à Sabedoria e à Razão. Uma vez que, em última instância, são elas que devem decidir as questões, será que podem começar demasiado cedo, se quiserem salvar a feminilidade e a infância, bem como a masculinidade da Europa?

Mesmo através do choque de armas, valorizemos a visão do nosso poeta, e já parecemos ouvir “Cem nações juram que haverá Piedade, Paz e Amor entre os bons e os livres.”

Que o Natal apresse esse dia. A paz na Terra desapareceu, mas pela renovação da nossa fé de que ela ainda reina no coração das coisas, o Natal deverá fortalecer-nos tanto a nós como a todas as mulheres para lutarmos pelo seu regresso.

Justiça determina remoção imediata dos moradores do Banhado em São José dos Campos

Prefeito de São José dos Campos anuncia remoção imediata das famílias do Banhado

Justiça determina remoção imediata dos moradores do Banhado em São José dos Campos. A decisão foi publicada no diário oficial da Justiça neste sábado (16/12). Além de determinar a remoção dos moradores, a Justiça autoriza que as autoridades utilizassem a força, se necessário.

A decisão cita que o poder público se compromete em realocar as famílias do núcleo Nova Esperança. “Diante do compromisso do poder público local em realocar as famílias que ali residem (obrigação cujo cumprimento aqui fica reiterado e determinado), concedo a tutela de

urgência recursal para restabelecer a ordem de remoção imediata dos moradores”, diz trecho da decisão.

A decisão ainda fala em risco de danos em área de grande relevância ambiental, caso as famílias permaneçam no local. A desocupação da área é

uma das prioridades da atual administração jossense, que aprovou recentemente na Câmara Municipal até R\$ 110 mil para as famílias que quisessem deixar o local.

Em primeira instância, a Justiça havia determinado a regularização dos imóveis no

local e as famílias cujos imóveis não pudessem ser regularizados, deveriam ser realocadas na área do bairro passível de regularização.

No recurso apresentado pelo município ao Tribunal de Justiça, a Prefeitura diz que o local é de proteção ambiental

pela legislação municipal e estadual, o que impede a regularização do loteamento.

A Defensoria Pública ainda não se manifestou a respeito da decisão do Tribunal de Justiça, mas deve recorrer a instâncias superiores para garantir a permanência dos moradores no Banhado.



Ser cristão é ser neoliberal

O neoliberalismo passou a significar a doutrina econômica que defende a liberdade de mercado

Precisamos entender o que é ser neoliberal. Não temos aqui a preocupação acadêmica de buscar as bases na “Escola Austríaca de Economia” e nos escritos de seus economista Ludwig von Mises e Friedrich Hayek e de como seus conceitos foram traduzidos para a língua inglesa ou mesmo as bases da “Escola de Chicago” criada pelo Prof. Milton Friedman com o seu “new deal”, tão pouco suas origens na primeira metade do séc XX, seja nos EUA ou mesmo na Europa. Sem querer ser simplista, mas sendo, percebe-se que a partir da década de 80, o neoliberalismo passou a significar a doutrina econômica que defende a liberdade de mercado, opondo-se que o governo se envolva operacionalmente na economia, exceto naquelas áreas imprescindíveis, como por exemplo na definição e delimitação dos parâmetros que o mercado deve obedecer. Deixar o mercado se autorregular é uma quimera, logo,

quem determina e define a direção e a intensidade de ação, deve ser o estado.

Essas posições têm encontrado na história vários próceres que querem definir e esclarecer o que na verdade foi estabelecido pela própria atividade humana. Por isso cada “escola” criou regras básicas para definir como deve ser o governo e o mercado. Os mais simplistas afirmam que o neoliberalismo está firmado sobre 4 pilares:

- 1) Privatização de empresas;
- 2) Desregulamentação da economia;
- 3) Reorientação de gastos públicos; e
- 4) Abertura ao capital estrangeiro.

Outros subdividem em 8, ou 10 tópicos os pontos acima como no caso do “Consenso de Washington”. Mas no fundo, o que os neoliberais querem é: menos estado e mais mercado. Se temos que ter um

estado nos governando, que pelo menos ele não seja o maior peso que devo carregar em minhas costas. De certa forma o neoliberalismo tem sido a resposta do mercado a ideia socialista. Uma parte da sociedade “acordou um dia e viu que precisava trabalhar o quadruplo para conseguir usufruir um quarto do que produzia”. A maior parte do resultado do seu trabalho era enviado para o “estado” que se encarregava de distribuir para aqueles que não trabalhavam. Com passar do tempo, mais pessoas dependiam do estado e menos pessoas conseguiam produzir o suficiente para alimentar a todos (caso da Argentina atual, onde 60% da população vivem dos subsídios governamentais). Uma hora a conta não fecha e os que trabalham se perguntam: por que devo dar para o estado 60-70% dos meus resultados sem

receber nada em troca?

Onde entra o cristianismo nessa história?

Segundo, Deus abençoa a partir da obediência. Deus promete bênçãos, inclusive financeira de abrir as janelas do céu (Mt 3:10, Is 1:19, ...), mas a condição sine qua non para recebermos essas bênçãos prometidas é primeiro, obedecer: do suor do teu rosto comerás o teu pão (Gn 3:19).

Percebe-se que por razões culturais ou mesmo antropológicas, há uma tendência natural no ser humano de querer receber sem trabalhar. Isso existe em todos os lugares, mas no Brasil, essa é uma das regras de ouro da sociedade, glamourizada pelas mídias, pela música e cinema, de que só idiota trabalha. O malandro vive bem sem trabalhar.

Há uma regra no mercado que diz: não existe almoço grátis. Indiretamente é isso

que a Bíblia afirma centenas de vezes, mas devido a natureza pecaminosa, o ser humano procura desconsiderar essa norma. O pior nisso é que a graça de Deus ela é derramada mesmo quando não merecemos. Se fôssemos um pouco mais sábios, aprenderíamos que receber a bênção de Deus custa muito pouco para cada um de nós.

Terceiro, temos que entender que também é bíblico abençoar aqueles que precisamos. Jesus disse que os pobres sempre existirão (Jo 12:8). É nossa oportunidade de VOLUNTARIAMENTE abrimos mão do que temos para abençoar quem precisa. Essa é uma das maiores bênçãos que Deus nos concede, é mostrar que as riquezas que possuímos não nos dominam, mas nós é quem temos o controle dos nossos bens. Isso é visto de forma abundante em países como EUA, onde os ricos

fazem grandes doações para sustentar programas de ajuda humanitária.

Quarto, é preciso deixar claro que a desobediência, nos trás maldição. Quando não trabalhamos, não suamos para conquistar nosso pão, é como colocar nosso dinheiro em um saco furado (Ageu 1:6). Deus deixou registrado em sua Palavra que o desobediente nunca terá felicidade ou prazer. Não fazer aquilo para o qual fomos criados, trás ao homem uma tremenda angústia de alma. Essa é a razão pela qual o socialismo pode até alimentar o intelecto, mas não consegue satisfazer as ansiedades da alma.

Quero terminar reafirmando que a Bíblia nos mostra claramente que: se temos que ter um estado nos governando, que pelo menos ele não seja o maior peso que devo carregar em minhas costas.

Assista as entrevistas completas em nosso canal no Youtube



InformeValeTV

InformeVale

TV



STJ veta decisão de construção do Museu da Bíblia

SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA

No julgamento, o placar foi de nove votos a três para invalidar o parecer do ministro Humberto Martins, de 2021

Uma decisão do ministro Humberto Martins, que autorizava a construção do Museu Nacional da Bíblia, em Brasília (DF), foi derrubada pela Corte Especial do Superior Tribunal de Justiça (STJ), nesta quinta-feira (14), formada pelos 15 ministros mais antigos. No julgamento, foram nove votos contrários ao consentimento e três a favor.

A revogação da apreciação, de abril de 2021, mantém as determinações de primeira e segunda instância, que proíbem a construção do museu em uma área de 7,5 mil metros quadrados no Eixo Monumental. Isto porque os

integrantes da Corte concordaram com a justificativa do ministro Herman Benjamin. Segundo Benjamin, existe questão constitucional envolvida na discussão, que já se arrasta há três anos. Portanto, caberia ao Supremo Tribunal Federal (STF) julgar o pedido do governo do Distrito Federal para liberar a obra, e não o STJ. Assim, chegou-se a compreensão de que a liminar de Humberto Martins deveria ser invalidada.

Conforme informação do governo do Distrito Federal, o custo da obra está estimado em R\$ 26 milhões. No entanto, as emendas parlamentares de deputados federais da Fr-

ente Parlamentar Evangélica arcaíam com o valor de R\$ 14 milhões. Já o restante ficaria sob a responsabilidade do poder público da capital, que deve recorrer da nova determinação judicial junto do STF.

Cabe salientar que, em uma ação civil pública, a Associação Brasileira de Ateus e Agnósticos (Atea) recorreu da decisão, de 2021, do então presidente do STJ, ministro Humberto Martins. Contrária à construção do Museu da Bíblia, a entidade alega que a obra não está de acordo com o princípio da laicidade e expressa a intervenção do Estado em assuntos religiosos.



É tempo de sonhar e realizar.



Feliz natal

e um excelente 2024

A Câmara de São José dos Campos deseja que você e sua família vivam um novo ciclo de saúde, paz e prosperidade. Por aqui, nosso trabalho e comprometimento continuarão todos os dias, com o objetivo de tornar a cidade cada vez melhor. **Juntos vamos realizar muitos sonhos.**



CÂMARA MUNICIPAL SÃO JOSÉ DOS CAMPOS
O nosso papel é representar você.

Nas trilhas da incerteza

Os tempos que correm, neste século XXI, estão mais próximos das incertezas do que de um cenário claro e estável. O mundo – e o Brasil – estão em compasso de espera, já que as certezas se afastam e as trilhas das incertezas se avolumam.

Superamos, por enquanto, a pandemia. O Brasil, neste caso, conjugou não apenas a crise pandêmica, mas, também, uma crise política, alimentada por ações que confrontaram as instituições e, no limite, o próprio Estado Democrático de Direito. Tivemos, em 2022, uma das eleições mais polarizadas de nossa história e, no princípio de 2023, um ataque coordenado às sedes dos três Poderes da República, cenas que, provavelmente, marcaram de forma

indelével nossa democracia e sua resiliência.

Ainda no período tomado pela pandemia, o mundo assiste à invasão russa na Ucrânia, com o presidente russo, Vladimir Putin, buscando reafirmar a força geopolítica e nuclear de seu país. Não houve resolução para este conflito e, estupefatos, acompanhamos as cenas bárbaras dos ataques terroristas do grupo Hamas a Israel e, como não poderia deixar de

ser, a resposta bélica israelense que, não apenas terroristas, mas tem atingido civis e crianças, deixando morte, feridos e espaços devastados.

Há incertezas no campo da política, com desconfianças por parte dos cidadãos em relação à democracia representativa, em relação aos partidos e aos políticos. O discurso antipolítico é amplamente aceito e abre espaços para inúmeros tipos de aventureiros que, numa ótica salvacionista, agridem as insti-

tuições e constroem discursos e práticas autocráticas, aqui e acolá. Nas relações sociais acompanha-se, com receio e até certa agrura, o avanço da Inteligência Artificial que pode colocar substituir trabalhos que, antes, eram exclusivamente humanos, mormente, aqueles ligados à criatividade, à escrita e às tarefas de gestão. Não menos importante, é compreender uma sociedade na qual as fake news, teorias da conspiração, negacionismos e pós-verdade ganham

dimensão capaz de construir, para muitos, uma realidade paralela assentada numa dissonância cognitiva coletiva.

Por fim, sem alarmismo, mas com exata noção de sua importância, é trazer à tona os eventos climáticos extremos que pululam em várias partes do mundo. Ondas de calor extremas e, na sequência, chuvas torrenciais que, não raro, trazem mortes e prejuízos materiais incomensuráveis.

Este escrito não se quer pessimista, tacrisempouco otimista e sim realista. Sendo assim, há que se mobilizar esforços – individuais e coletivos – vislumbrando ações que possam ser mais virtuosas e, portanto, mais repletas de generosidade, cidadania e sustentabilidade. O futuro é incerto, sabemos, no entanto, neste ritmo podemos imaginar que não será um futuro simples e nem fácil se insistirmos em muitas de nossas opções.

disk água do mineiro
Bela Fonte | Maxxi | Bela Fonte

TODOS OS DIAS
das 8h às 22h



11 96191-4760

Faça seu pedido pelo WhatsApp ou aponte a câmera do seu smartphone



Por que celebramos o Dia da Bíblia?



No segundo domingo de dezembro, no Brasil, é celebrado o Dia da Bíblia.

A humanidade sempre teve por hábito celebrar datas especiais. No Brasil não é diferente. Temos o Dia da Paz Universal (1º de janeiro), o Dia do Trabalho (1º de maio) e outros. São feriados de temas importantes. Temos dias cívicos, como o da Independência e o da Proclamação da República. Temos dias ligados à fé, como a Páscoa e o Natal. Há datas especiais, facilmente compreendidas, outras, nem tanto.

No segundo domingo de dezembro, no Brasil, é celebrado o Dia da Bíblia. Há uma Lei que instituiu essa data. A Lei 10.335 de 19 de dezembro de 2001 institui o Dia da Bíblia com os seguintes dizeres:

Art. 1.º Fica instituído o Dia da Bíblia, a ser celebrado no

segundo domingo do mês de dezembro de cada ano, em todo o território nacional.

Art. 2.º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Quem assina a Lei é o então presidente da república, Fernando Henrique Cardoso.

O que o texto legal faz é reconhecer em forma de lei o que já acontecia desde a década de 1950 em nosso país nas igrejas evangélicas: a celebração do Dia da Bíblia no segundo domingo de dezembro.

Por que o Dia da Bíblia era celebrado nessa data? Para entender a resposta, temos de voltar para a história. No ano de 1549, um bispo anglicano chamado Cranmer incluiu essa data no livro de

orações do rei Eduardo VI. A Igreja Anglicana manteve a tradição de seguir em sua liturgia o ano eclesiástico. O ano da Igreja começa com o período de Advento — quatro semanas antes do Natal. Nesse período, a Igreja se preparava para a vinda de Cristo, celebrada no Natal. Entre as ênfases dadas a cada domingo estavam: A primeira vinda de Cristo; a segunda vinda de Cristo no dia do juízo final; a vinda de Cristo ao mundo hoje, por meio da Palavra de Deus. A ênfase de que Cristo vem ao mundo hoje por meio da Palavra de Deus está por trás da escolha do segundo domingo de dezembro como o Dia da Bíblia.

No Brasil, os primeiros missionários evangélicos tin-

ham essa mesma tradição e a trouxeram consigo. No ano de 1948, o ano em que foi fundada a Sociedade Bíblica do Brasil, aconteceu a primeira comemoração pública desse dia, junto ao Museu do Ipiranga, em São Paulo. Dali em diante, com o estímulo de campanhas feitas pela Sociedade Bíblica do Brasil, essa data começou a ser celebrada em todo Brasil pelas Igrejas Evangélicas. Em muitas cidades, a programação do Dia da Bíblia já começa uma semana antes e se estende por todo esse período.

Celebrar o Dia da Bíblia é celebrar o fato de Deus se comunicar conosco pela sua Palavra. O autor de Hebreus começa seu texto dizendo: “Antigamente, por meio dos profetas, Deus falou muitas

vezes e de muitas maneiras aos nossos antepassados, mas nestes últimos tempos ele nos falou por meio do seu Filho. Foi ele quem Deus escolheu para possuir todas as coisas e foi por meio dele que Deus criou o Universo” (Hb 1.1-2, NTLH). O evangelista João, no começo de seu evangelho, diz: “No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus... “E o Verbo se fez carne e habitou entre nós, cheio de graça e de verdade, e vimos a sua glória, glória como do unigênito do Pai” (Jo 1.1,14, NAA). Jesus é a Palavra encarnada. Quando celebramos o Dia da Bíblia, celebramos Jesus.

A sugestão que a Sociedade Bíblica do Brasil faz para a celebração do Dia da Bíblia desse ano é que seja lemb-

rado que a Bíblia é o livro de referência para o ser humano, especialmente no que diz respeito à reconciliação na família e na sociedade. A humanidade vive tempos em que a polarização está afastando as pessoas umas das outras. Isso se verifica isso até mesmo na vida das famílias. Em 2Coríntios 5.18-19 (NAA) está registrado: “Ora, tudo isso provém de Deus, que nos reconciliou consigo mesmo por meio de Cristo e nos deu o ministério da reconciliação, a saber, que Deus estava em Cristo reconciliando consigo o mundo, não levando em conta os pecados dos seres humanos e nos confiando a palavra da reconciliação.” A Bíblia é palavra de reconciliação. Sem dúvida, um grande motivo para celebrarmos o Dia da Bíblia.

MAIS SEGURANÇA E HIGIENE, NO MANUSEIO DA CEIA.

Por isso, fornecemos os cálices da Santa Ceia para sua comodidade.

A Videira Cálices é uma empresa familiar e cristã que surgiu da necessidade de modernidade e salubridade para o momento de comunhão entre os irmãos no ato da Santa Ceia.

@videiracalices | 12 99616-5151
contato@videiracalices.com.br | www.videiracalices.com.br
São José dos Campos - SP

PRODUTOS

SOLICITE UM ORÇAMENTO



▼ Cálices envasados com suco de uva integral e pão ázimo

- Kit com 48 unidades
- Kit com 4 unidades, para ocasiões especiais



▼ Cálices envasados com suco de uva integral (sem pão)

- Kit com 48 unidades
- Kit com 4 unidades, para ocasiões especiais



▼ Descartáveis vazios

- Kit com 100 unidades (quantidade mínima)
- Tampa estojo (abre e fecha) pacote com 100 unidades

ENTREGAMOS EM TODO O BRASIL

VIDEIRA
CÁLICES



★ FELIZ Matal ★



Que o Natal renove em todos os corações o espírito de união, amor e generosidade em cada lar desta grande família de mais de 700 mil pessoas.

Porque bom, bom mesmo é ter você aqui em São José!



**PREFEITURA
SÃO JOSÉ DOS CAMPOS**